

Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século xx: aspectos da recepção entre 1901 e 1930

INGRID BIGNARDI*
ANDRÉIA GUERINI**

RESUMO: Este artigo analisa aspectos da recepção de Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século XX, mais especificamente nos anos entre 1901 a 1930, objetivando verificar como se dá a circulação desse autor e de suas obras e qual perfil é destacado, a fim de construirmos a micro-história da sua recepção no Brasil. Para este artigo, foram realizadas consultas no acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Brasil usando os termos “Leopardi” e “Giacomo Leopardi”. No período analisado, encontramos 547 ocorrências e os resultados da nossa análise indicam que a presença de Leopardi no Brasil é intensa e a imagem veiculada é principalmente a do escritor pessimista.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa Brasileira; Leopardi; Recepção; Século XX.

ABSTRACT: This article aims at analysing the aspects of Giacomo Leopardi’s reception by the Brazilian press during the XX century, more specifically between 1903 and 1930, as to verify how the author’s name and works circulate thereby. In order to build a micro-history for the reception of Leopardi in Brazil, it is relevant to investigate what sort of profile he is given at that period. For such research, the digital collection of the National Library of Brazil was accessed, using the keywords “Leopardi” and “Giacomo”. Over the chosen years, 547 occurrences were found; and research findings manifest how intense one can consider Leopardi’s presence in Brazil to be, as well as how the construction of a mainly pessimist writing profile for him took place.

KEYWORDS: Brazilian Press; Leopardi; Reception; XX Century.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – Centro de Comunicação e Expressão (CCE) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – 88040-900 – SC – Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: ingridbignardi@gmail.com

** Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – 88040-900 – SC – Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa - Nível 2 (CNPq). E-mail: andrea.guerini@gmail.com

Introdução1

Em *História da imprensa no Brasil*, Nelson Werneck Sodré informa que a imprensa se instala oficialmente em 1808, e nesse período inicial ela servia de instrumento de comunicação institucional, monopolizada pelo periódico *Gazeta do Rio de Janeiro*², que:

[...] só informava ao público com toda a fidelidade, do estado de saúde de todos os príncipes da Europa e, de quando em quando, as suas páginas eram ilustradas com alguns documentos de ofício, notícias dos dias, natalícios, odes e panegíricos da família reinante. Não se manchavam essas páginas com as efervescências da democracia, nem com a exposição de agravos (SODRÉ, 1977, p. 23).

Os principais jornais que circulavam nesse primeiro período, além de *A Gazeta do Rio de Janeiro*, eram *O Correio Braziliense*³ e o *Patriota*⁴, veiculando editais governamentais, taxas econômicas e notícias do exterior. Progressivamente, os jornais vão incorporando temas literários e é a partir de 1830 que esses assuntos começam a circular com mais intensidade.

No caso específico de Giacomo Leopardi, podemos dizer que o seu nome aparece pela primeira vez em solo brasileiro em 1833, quando o jornal *Le Messenger*⁵ cita o escritor no artigo intitulado “Extérieur”, que trata de uma conspiração da Itália contra a França, com envolvimento de Leopardi, conforme é possível visualizar no trecho destacado abaixo:

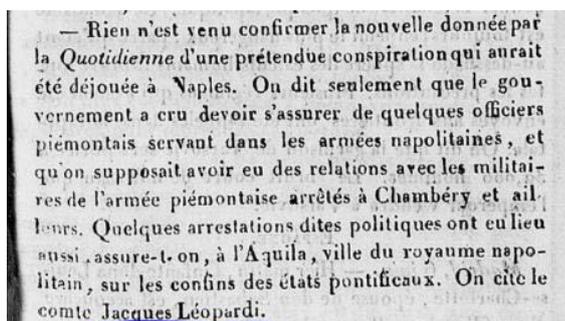


Figura 1: Trecho da reportagem “Extérieur” no jornal *Le messenger* que cita Giacomo Leopardi em 1833.

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

¹ Este artigo é uma versão adaptada de parte da dissertação de mestrado intitulada *Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século XX (1901 a 1930): tradução cultural*, de Ingrid Bignardi, sob orientação de Andréia Guerini, com financiamento CAPES, defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina em 27 de fevereiro de 2018.

² A *Gazeta do Rio de Janeiro*, fundada em 10 de setembro de 1808, foi o primeiro jornal impresso oficialmente no Brasil, nas máquinas da Impressão Régia, no Rio de Janeiro. Seu lançamento marca o início da imprensa no país. Com a independência do Brasil, a *Gazeta* deixou de circular tendo a sua última edição em dezembro de 1822.

³ *Correio Braziliense* ou *Armazém Literário* foi um jornal publicado por Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça em Londres. É considerado um dos primeiros jornais brasileiro. Circulou de 1 de junho de 1808 a 1 de dezembro de 1822.

⁴ O *Patriota* foi um periódico publicado no Rio de Janeiro, circulou entre janeiro de 1813 até dezembro de 1814. É considerado o primeiro jornal literário publicado no Rio de Janeiro e o segundo do país, sendo editado por Manuel Ferreira de Araújo Guimarães e impresso pela tipografia da Imprensa Régia.

⁵ *Le Messenger* era um periódico francês editado e produzidos no Rio de Janeiro, que circulou durante quatro anos, de 19 de janeiro de 1831 a 29 de março de 1834 publicado por Pedro Gueffier et C. Éditeur e impresso na tipografia do proprietário. Para maiores informações consultar: <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/le-messenger-politique/>.

Nos anos posteriores a essa primeira menção, mais especificamente entre 1869 e 1890, Leopardi aparece com mais intensidade nos jornais *Correio Paulistano*⁶, *A Província de São Paulo*⁷, *Gazeta de Notícias*⁸ entre outros conforme abordado no artigo “Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século XIX”⁹.

Desse período, destacamos a tradução de uma biografia do autor italiano, escrita por Bouché Leclerq, “Giacomo Leopardi sua vida e obra”, publicada em 1875, em *A Província de São Paulo*; a tradução de Rui Barbosa do “Canto Noturno de um pastor errante da Ásia”, publicada em 1886, na *Gazeta de Notícias*; os 12 artigos publicados no *Correio Paulistano*, na “Sezione Italiana”, assinados por Pessolano, que retratam costumes da comunidade italiana, e citam regularmente Leopardi; a tradução do poema “A si mesmo”, por Júlia Cortines, publicado pela primeira vez na Revista *A Semana*¹⁰ em 18 de agosto de 1894 e por fim temos um longo texto sobre Leopardi, escrito por Carlos Magalhães de Azeredo, na série “Estudos Contemporâneos”, publicado no jornal *Correio Paulistano* em 1898. De maneira geral, podemos dizer que no século XIX a imagem mais veiculada no sistema cultural brasileiro é a de um Leopardi patriótico e pessimista.

No início do século XX, o desenvolvimento técnico e industrial, a “estabilização” do reconhecimento da identidade nacional e uma maior profusão de bens culturais seja por meio da imprensa, seja pela publicação de livros, ecoavam diretamente na imprensa. De acordo com Sodré: “Questões e reformas refletiam-se na imprensa, naturalmente, e esta ampliava sua influência, ganhava nova fisionomia, progredia tecnicamente, generalizava seus efeitos – espelhava o quadro que o país apresentava” (1977, p. 256).

Uma das novas fisionomias comentadas por Sodré é a relação da imprensa e a literatura que se caracteriza por sua grande heterogeneidade. Além disso, Sodré afirma que “o que caracterizava a época, no domínio da literatura, é a alienação [...] ainda mais deliberadamente se voltaram para a Europa, já não por se julgarem moralmente europeus, mas por acharem que só de lá lhes vieram ensinamentos e inspirações [...] não obstante ter sido sempre condicionada pela Europa a nossa atividade intelectual, pode-se legitimamente falar em cosmopolitismo republicano” (1977, p. 332).

Esse cosmopolitismo republicano que vai do final do século XIX até 1930 fornece um

⁶ *Correio Paulistano* foi fundado em junho de 1854 por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, foi o primeiro jornal diário publicado paulista e o terceiro do Brasil. O jornal foi fechado até 1934, por ordem de Getúlio Vargas, o jornal foi incorporado ao Estado, até ser definitivamente fechado em 1963.

⁷ *A Província de São Paulo*, atual *O Estado de São Paulo*, é um jornal fundado em 1875 por um grupo de republicanos. No início do século XX, a sua propriedade foi transferida para Júlio de Mesquita que transforma o jornal em um dos maiores veículos de comunicação de São Paulo e do Brasil. Para maiores informações consultar: https://acervo.estadao.com.br/paginas-da-historia/decada_1870.shtm.

⁸ *A Gazeta de Notícias* foi um periódico publicado no Rio de Janeiro, circulou entre agosto de 1875 e 1942. Fundado por Manuel Carneiro, José Ferreira de Araújo e Elísio Mendes.

⁹ O artigo se encontra disponível em: <http://www.appuntileopardiani.cce.ufsc.br/edition09/artigos/Giacomo-Leopardi-na-imprensa-brasileira-do-seculo-XIX.php>.

¹⁰ *A Semana* periódico publicado no Rio de Janeiro, circulou de 1885 a 1895. Era inicialmente impresso pela tipografia da *Gazeta de Notícias*, posteriormente teve sua própria tipografia. A Revista ficou suspensa durante algum tempo, reaparecendo em 05 agosto 1893, tendo como redator-gerente: Max Fleiuss; diretor: Valentim Magalhaes; secretario da redação: H. de Magalhaes.

amplo espaço para a crítica, de modo que “[...] a discussão, que é a feição mais especial, o cunho mais vivo do jornal, é o que não convém exatamente à organização desigual e sinuosa da sociedade.” (SODRÉ, 1977, p. 268). Apesar da crítica não ser conveniente à sociedade, era por meio dela que a imprensa e a literatura se mantinham.

A partir dessas questões que a recepção de Giacomo Leopardi ganha novos contornos, como veremos a seguir.

Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século xx: 1901-1930

No período entre 1901 e 1930, a pesquisa nos acervos digitais da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, tendo como palavras-chave os termos “Giacomo Leopardi” e “Leopardi!”, e levando em conta os preceitos metodológicos do paradigma indiciário desenvolvido principalmente pelo historiador Carlo Ginzburg (2002), nos levou a 547 ocorrências que podem ser divididas em traduções das obras de Leopardi, artigos, crônicas, críticas literárias, anúncios entre outros. Essas ocorrências partem de uma pesquisa micro que fornecem pistas e indícios sobre Leopardi para a construção de uma narrativa mais macro, de modo a se poder “[...] conjecturar o invisível a partir do visível, do rastro.” (GINZBURG, 2002, p. 57).

Se dividirmos o período de análise proposto em três momentos, temos o seguinte resultado: entre 1901 a 1909, são 110 ocorrências; entre 1910 a 1919, 207 ocorrências; e entre 1920 a 1930, temos 230 ocorrências. Dessas ocorrências, 34% foram localizadas em textos de crítica literária, 17% em crônicas, 13% em notícias com relatos do cotidiano, 10% em textos de conferências, 9% traduções e 17% outros gêneros.

No período entre 1901 a 1910, destacamos os artigos “F. Nietzsche”, de Nestor Vitor, publicado no jornal *O Paiz*¹¹ em 1900 e o de Miguel Mello, “Cartas de um solitário”, publicado no jornal e *A Imprensa*, em 1901 que discutem sobre a questão do niilismo e fazem uma aproximação entre o niilismo de Leopardi e o de Nietzsche, evidenciando o perfil de Leopardi filósofo.

Desse período, temos ainda a tradução não completa do poema “Odi Melisso”, publicada em 1902, no jornal *A Madrugada*¹², por Battista Franco, intitulado “Sonhei”:

¹¹ *O Paiz* foi um jornal diário de grande circulação lançado em 1º de outubro de 1884, no Rio de Janeiro (RJ), por João José dos Reis Júnior e durou até 18 de novembro de 1934, quando foi fechado pela Revolução de 1930. Teve como seu primeiro redator-chefe Rui Barbosa e logo foi substituído por Quintino Bocaiúva. Para maiores informações consultar o artigo de Bruno Brasil disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/>.

¹² *A Madrugada* era um periódico mensal carioca publicado pela tipografia Macedo e Rohe. O jornal era direcionado aos membros do club recreativo do Rio de Janeiro, seus objetivos eram o de ser um jornal literário sem assuntos políticos com o intuito de divertir seus leitores.

SONHEI

Chi sa? Non veggiam noi spesso di state
Cader le stelle?...

(*Frag. de Leopardi*).

Sonhei que em certa noite de luar
Vi, de repente, pelo espaço afóra,
A lua vir rolando e, em terra, agora,
Chispante em fogo, os campos percalçar.

Ora, pensei: — «Não vemos nós tombar
Tanta estrella fugas que se alcandóra
Pelo zenith e se sumir, embora
Mergulhe alem, no coração do mar?»

Mas para logo a mente, em scisma, disse:
— «Tantas estrellas ha que é mais tollee
Pensar que possa haver damno maior

Em cahir uma ou outra de entre mil
Que tu que vagas só, astro gentil —
Como primeiro amor ao meu redor!»

BAPTISTA FRANCO.

Figura 2: Tradução de Odi Melisso por Battista Franco

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Outra referência ao escritor italiano encontra-se no *Jornal Correio da Manhã*¹³, publicado em 15 de agosto de 1903, sob o título de *Mysticismo*, de João Ribeiro. Esse autor segue a trilha iniciada por Nestor Vítor e Miguel Mello de aproximar Leopardi a Nietzsche, só que desta vez não pelo viés filosófico, mas pelo do misticismo, colocando dois elementos, amor e a morte, como máximas da natureza na representação do misticismo, mas sem deixar de sublinhar o pessimismo leopardiano, como podemos ler na imagem que segue:

O Amor explica a eternidade e a Morte a juventude do universo. Quer se chame *atração* nos mundos, *afinidade* nos corpos ou *amor* nas almas, é sempre o mesmo principio, *in-distans* ou em contacto, que gera seres sobre seres, e perpetua e eterniza a natureza infinita: eis a obra do Amor.

Essa obra seria monotona e acabaria senil se não fôra a Morte que irregula os mundos envelhecidos, traça fronteiras aos seres que já fecundaram, dá variedade ao eterno, e mantém a juventude universal.

Cada creatura é o Amor feito visível. Cada morrer é uma interrupção na fricção já gasta entre um ser e o mundo.

E pode-se então dizer como Leopardi:

Due cose belle ha il mondo,
Amore e morte.

Leopardi, contudo, é um pessimista. Novalis e Maeterlinck são mysticos e optimistas.

Figura 3: Trecho do artigo *Mysticismo* de João Ribeiro.

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

¹³ = *Correio da Manhã*, periódico do Rio de Janeiro fundado por Edmundo e Paulo Bittencourt, circulou entre os anos de 1901 e 1974. Em sua redação e corpo editorial colaboraram escritores como Lima Barreto, Otto Maria Carpeaux, Ledo Ivo, Renard Perez, Antônio Callado, Carlos Drummond de Andrade, Márcio Moreira Alves, Holoassy Lins de Albuquerque, Vicente Piragibe e Antônio Moniz Vianna.

Em 24 de julho de 1904, Wenceslau de Queiroz publica no jornal *Correio Paulistano* uma crônica, destacando o perfil de Leopardi poeta. Desde o final do século XIX, Wenceslau de Queiroz vinha publicando no *Correio Paulistano* suas *Chronicas Literarias*, sendo que muitas delas citavam as obras de Giacomo Leopardi por servirem de exemplo para a construção de uma nacionalidade brasileira.

No século XX, Wenceslau de Queiroz muda o enfoque sobre Leopardi, que privilegiava o aspecto patriótico/nacionalista, passando a tratar mais da temática pessimista da poesia leopardiana, comparando-a com a de outros escritores, como podemos ler no trecho a seguir, extraído das *Chronicas Literarias*, em que diz:

A poesia simples de João de Deus, a poesia nirvanica de Anthero de Quental [...] a poesia pessimista de Leopardi, [...] toda essa poesia, enfim, que illuminou o seculo transacto, para não citar a dos outros séculos, não passaria neste caso de uma nullissima baboseira com que a humanidade se tem deliciado numa veseania lamentavel de maluca (QUEIROZ, 1904, p. 01).

Além da crítica que Queiroz faz aos escritores do romantismo, o cronista também critica os escritores modernos por difundirem a idéia de que:

[...] o verso é insufficiente para conter a vibratil e nervosa mobilidade do pensamento moderno, uma vez que as sensações e a idéas, hoje em dia, se succedem tão depressa que mal temos tempo - nós que não passamos de uns tristes hyatericos ou psychopatas - ele transladal-as para o papel, sem symbolos nem imagens, numa singular virgindade da impressão, tendo em mira somente a mais pura, a mais sincera objetividade” (QUEIROZ, 1904, p. 01).

Assim, Wenceslau de Queiroz torna-se um crítico “fervoroso” de Leopardi a ponto de dizer que a poesia do escritor italiano era uma “nulissima baboseira”.

Em 04 de janeiro de 1910 no jornal *Correio Paulistano* temos a tradução do “Dialogo di un venditore di almanacchi e di un passeggere”, realizada por J. C. Essa tradução é precedida de um pequeno prefácio, no qual o tradutor discute algumas questões que surgem no ano novo. A tradução encontra-se na coluna “Fatos e Impressões” com o subtítulo de “Crônica da Semana”.

No prefácio à tradução, o cronista diz que não quer se igualar a outros escritores quando no ano novo desejam “boas esperanças”, porque esses textos “esparançosos” são uma espécie de consolo para não enxergar a verdadeira realidade, por isso traduz e oferece ao leitor o diálogo de Leopardi:

Assim sendo, não devo nem quero convencer ninguém de que deve abandonar a sua fé, a sua esperança, e entendo que maior mal que se pode fazer ao homem é arrojalo- o á descrença. [...] Dahi o meu respeito por tudo que é o producto de uma convicção. Nestas condições, acompanho a praxe que se estabeleceu de se desejar a maior somma de prazeres a todos os viventes nas festas do anno bom. [...] [mas] ah! [se] não fosse esta grande e caroavel nutriz dos desgraçados, que, na phrase de um piedoso escriptor, aconchegada sempre ao homem como a mãe ao seu filho enfermo, o embala em seus braços, o pende de seus seios copiosos,

Essa tradução encontra-se junto com um artigo do próprio Mascello intitulado “Leopardi”. Antes da tradução, Mascello constrói um texto tentando justificar o pessimismo de Leopardi propondo que o seu pessimismo está ligado à ausência de “religiosidade”. Mascello descreve Leopardi como um “pobre miserável”: “Pobre Leopardi! Infeliz já o és, pois a sua fé já estava perdida e a saúde irreparavelmente estragada por sete longos annos de estudo continuo e desesperado [...]” (MASCELLO, 1911, p. 01).

Na sequência, Mascello cita as principais obras de Leopardi como os *Canti*, as *Operette Morali* e os *Pensieri* comentando algumas de suas características, para enfim traduzir o poema leopardiano.

sal, como na bellissima lyrica intitulada :
La sera del dì di festa que aqui traduzimos e paraphraseamos em alguns pontos.
 « A noite está doce e clara e sem vento ; a lua tranquilla paira sobre os telhados e os hortos illuminado do longe as montanhas serenas. O' minha querida, já toda senda se cala ; e rara transiua pelas vidraças a lampa nocturna. Tu dormes, pois nos teus aposentos tranquilos um somno suave esperava-te ; e não te morde cuidado nenhum ; e não sabes, nem suspeitas quão terrivel ferida me abriste no coração. Tu dormes ; entretanto eu contemplo este céu tão benigno á vista e a antiga natureza que me fez tão infeliz. « A ti nego até a esperança me dizes ; e teus olhos não brilharão eisão de pranto ! »
 « Hoje foi um dia de festa ; agora tu descanças dos divertimentos e talvez sonhas com os que te agradaram e que te admiraram durante o dia. Eu é que não te venho á mente, nem espero esta ventura. Entretanto eu vou pensando no que me resta ainda a viver e aqui, atirando-me ao chão, grito e fremo desesperadamente. O' dias horrendos em uma idade tão verde ainda ! Ah !

Oiço do longe o canto solitario do artista que volta alta noite para casa após um dia de folga ; e meu pobre coração estremece constrangido pensando que no mundo tudo passa sem deixar rasto nenhum.
 Eis que o dia festivo acabou-se , e a um dia de jubilo vae seguir outro de trabalho e de pena e o tempo apaga todos os acontecimentos humanos. Onde está a fama dos povos antigos ? onde a gloria dos nobres antepassados ? e o imperio grande de Babilonia se apaga e o fragor que esboava por terras e por mares ? Agora tudo é paz e silencio e no mundo nem se fala mais delles. Eu quando criança, naquella idade em que com ansiedade se espera o dia festivo, depois d' este passar, custava muito a pegar no somno no meu leito ; e então, alta noite, apertava-me tambem o coração um cantar que se ouvia pelas sendas e ia esmorecendo pouco a pouco por entre o silencio nocturno.»

Figura 5: Tradução de *La sera del dì di festa* por Leonardo Mascello

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Em 20 de dezembro de 1913 e em 25 de dezembro de 1914, as revistas *Careta*¹⁵ e *Fon-Fon*¹⁶, publicam, respectivamente, a tradução do *Pensamento XCIX* e do *Pensamento CII*, conforme podemos visualizar abaixo:

em 1º de janeiro de 1859, em substituição ao *Jornal do Domingo* teve como fundador José de Vasconcellos, o jornal circulou até 1938. Para maiores informações consultar: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-recife/>.

¹⁵ *Careta* foi uma importante revista ilustrada, publicada no Rio de Janeiro, fundada por Jorge Schmidt e que circulou entre os anos de 1908-1983, com algumas interrupções: outubro de 1914, fevereiro de 1961 a outubro de 1964 e dezembro de 1964 a maio de 1981.

¹⁶ A revista *Fon-Fon* foi fundada no Rio de Janeiro em 1907 por Jorge Schmidt, o qual também era proprietário das revistas *Kosmos* e *Careta*. A revista ainda contava com grandes ilustradores, como Raul Pederneiras, Kalixto e J. Carlos, os quais utilizavam fotografias, charges e caricaturas coloridas feitas por recurso e técnicas de ilustração, litografia e xilogravura. A revista *Fon-Fon* contava um conteúdo variado desde entretenimento, costumes, literatura até a sátira e crônica política. Em 1915, a revista mudou de proprietário e direção, e ao longo dos anos o periódico ganhou notoriedade, principalmente com a participação de colaboradores como Homero Prates, Ronald de Carvalho, Ribeiro Couto, Mario Poppe e Emiliano Augusto Di Cavalcanti.

**Uma pessoa só é ridícula quando quer parecer
ou ser aquilo que não é — Leopardi.**

Os tempos da infância ficam na memória de cada um como os tempos fabulosos da sua vida, da mesma forma que na memória das nações, os tempos fabulosos da sua infância. Leopardi.

Figura 6: Tradução dos pensamentos XCIX e CII nas revistas *Careta* e *Fon-Fon*

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Aliás, deve-se destacar que as revistas *Careta* e *Fon-Fon* foram as principais difusoras dos *Pensieri* no período de 1901-1930, talvez por ser uma obra composta por sentenças, máximas e aforismas, e devido à concisão de alguns “pensamentos” ocupam pouco espaço, adaptando-se muito bem aos periódicos, pois os “pensamentos” poderiam ser colocadas em qualquer lugar sem necessariamente ter alguma relação com a coluna ou a seção em que era veiculada.

Por essas características e também pela dinâmica que a imprensa exigia como rapidez, concisão e impacto, é que pequenos trechos dos *Pensieri* foram traduzidos, sem a preocupação de mencionar o nome do tradutor, até porque não havia uma pessoa específica que exercia essa função, provavelmente quem traduzia era alguém do expediente do próprio periódico que exercia outras funções, como por exemplo, o revisor, que mais tarde ficará conhecido como a figura do *Transediting*, termo cunhado por Karin Litau e que segundo Doorslaer consiste em um trabalho de “[...] combinação complexa e integrada de coleta de informações, tradução, seleção, reinterpretação, contextualização e edição” (2010, p. 191).

No jornal *O Município*¹⁷, do Acre, em 13 de julho de 1913, Paula Guimaraens publica “O Cysne negro de Recanati”. Nesse artigo, Paula Guimaraens trata de Leopardi filósofo discutindo temas como a melancolia e a dor e de aspectos que ligam Leopardi a Schopenhauer, Hartmann e Nietzsche. Para ela a constituição do “Cysne Negro” se dá pela “A tristeza sempre elegica e sentimental, a melancholia pittoresca de sonhadores poetas, avassalando e dominando os espíritos não prepostos às injunções de uma lucta verdadeira e leal, [...]” (GUIMARAENS, 1913, p. 02).

Em um segundo momento, Paula Guimaraens traça um paralelo entre o personagem bíblico Salomão, que segundo ela é um dos primeiros poetas pessimistas, e Leopardi. Nesse sentido Paula Guimaraens recupera a leitura que Carlos Magalhaes de Azeredo fez sobre Leopardi quando o autor propõe um paralelo de Leopardi com outro personagem bíblico, no caso Jó (AZEREDO, 1902, p. 9-10). E ainda, em um terceiro momento, ela sugere que o pessimismo leopardiano está ligado aos males físicos do escritor. Além disso, Paula Guimaraens em sua crítica é bem contundente ao dizer que Leopardi não compreendeu alguns aspectos da psicologia humana, ela nos diz: “[...] Leopardi errou. Errou, porque não reconhecendo o egoísmo como humano e imprescindível, deixou de reconhecer o facto incontestável da socialidade.” (GUIMARAENS, 1913, p. 02).

¹⁷ *O Município*, periódico do Acre da cidade de Tarauacá, que circulou entre 1910-1937. Fundado por Pedro Leite.

A crítica fica mais ácida quando a autora chama Leopardi de incrédulo e covarde, segunda ela, Leopardi era “Increo, porque rebaixou o orgulho da raça humana; covarde, porque afirmava que a perversidade das mulheres o amedrontava, *não por elle*, mas, por aquelles de quem presentia a desgraça.” (GUIMARAENS, 1913, p. 02).

Em 01 de janeiro de 1915, é publicada na revista *Fon-Fon* outra tradução do “Dialogo di un vendittore di Almanacchi e un passante”, sem mencionar o nome do tradutor e sem nenhum tipo de texto.

Em 09 de janeiro de 1915, a mesma revista publica a tradução do *Pensamento CX*, conforme vemos a seguir:

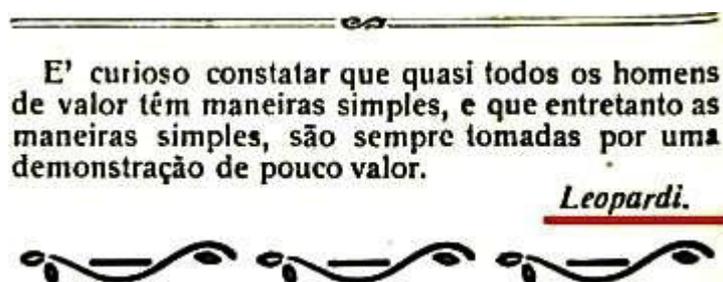


Figura 7: Tradução do Pensamento CX na revista *Fon-Fon*
Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

No ano de 1918 temos duas publicações do “Canto Noturno” traduzidas por Rui Barbosa. A primeira publicação encontra-se no jornal *O Imparcial*¹⁸ de 13 de março de 1918, intitulada “Canto Noturno de um pastor erradio na Ásia” datada de 1884. A segunda publicação encontra-se na revista *A Política*¹⁹ de 16 de agosto de 1918, nela constam duas traduções, a de 1884 já mencionada anteriormente e a de 1886 “Canto Noturno de um pastor errante da Ásia”. A tradução de 1884 conta com notas do tradutor que indicam a edição utilizada, comentários sobre a poesia, breve nota biográfica sobre Leopardi e nota sobre a métrica e rima da tradução.

¹⁸ *O Imparcial*, jornal de Manaus, tinha como diretor Antonio Correia, e sua circulação aconteceu apenas no ano de 1918.

¹⁹ *A Política: revista combativa ilustrada* circulou entre 1913 e 1919, impressa na tipografia do Jornal do Brasil, com tiragem semanal. O seu primeiro editor foi João Rodrigues.

Canto noturno de um pastor erradio na Ásia

Por G. LEOPARDI (*)

(Versão homométrica do italiano)

Que fazes pelo céu, onde te estás.
Silenciosa lua?
Ergues-te á noite, e vaes,
Mirando os ermos. De manhã repousas,
Inda te não enfada
Desse eterno volver eternas vias?
De rever-te por valles e quebradas
Já te não interdias?

Semelha a tua vida
A' vida do pastor.
Surge ao primeiro alvor.
Leva o lardo rebanho, e reios campos
Só fontes vê e prados e rebanhos
De noite cerra os olhos, e descança:
Não tem outra esperança
Dize, lua, que v' l
Ao pastor sua vida,
A tua vida a ti? Dize: a que tondo
Este vaguear meu breve,
Teu curso perennal?

Velhinho branco, enfermo,
De andrajes, pés descalços,
Pesadissimo fardo posto nos hombros
Por alcares e combros,
Agudas fragas, arolaes, si' vedos,
Ao vento, á tempestado, e quando
[abrsa

E logo quando gela,
Corre, moiteira, anhela,

Tranquillo torrentes, vinga tremedades
Cão, resurge, e se esfalha mais e mal:
Tem poiso, nem tejaro,
Dilacado, em sangue. E, quando t
[erm

Acenar-lhe parece
De caminho e das longas agonias,
Abre-lhe o seio; e no seu fundo o en-
[quoci

O' virgem lua, tal
É' a vida mortal,

Nasce o homem entre dores,
E é já risco de morte o nascimento.
São penas e tormentos
Estre. ... A i principia,
Meigos progenitores
De nado ser já lidam consola-o.
Emquanto vem creacento,
Sustentam-n'o extremos dia a dia
Com a palavra e o carinho,
Dando animo ao mesquinho
Por confortal-o contra o humann es-
[lado;

Offleio mais amado
Não ha de paos á prole bemquerida,
Mas porque á luz trazel-a,
[que euter na vida
A quem consolar tenies do vive-a?
Se a vida é desventura
Por que por nós perdura?
Intacia lua, tal
A condicão mortal,
Mas, pois, mortal não és
Que tens com meus gemidas neste
[val?

Sózinha, ointanto, eterna peregrina,
Tão pensativa sempre, acaso ontodes
Este viver terreno,
O soluçar da dôr que nos etuela,
Este morrer e dororar supremo

Figura 8: Tradução do “Canto Noturno de um pastor erradio na Ásia” por Rui Barbosa no jornal *O Imparcial*.

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

De Rui Barbosa passamos a uma resenha de João do Rio, escrita em 9 de Março de 1918, no *O Paiz*²⁰, sobre o livro *Solitudes*, com dedicatória a Pereira Da Silva. João do Rio analisa o livro, comparando-o com a obra de Leopardi, mas fazendo um caminho totalmente inverso dos outros críticos, ou seja, comenta que a tristeza ali presente, não é a mesma tristeza que a de Leopardi, pois para ele:

Solitudes é um dos grandes livros de poesia da lingua portugueza. O poeta exprime todo o seu sêr neste livro admiravel. Da primeira à ultima linha não ha uma alegria em *Solitudes*. Mas em vez de um Leopardi ou um Antonio Nobre, o primeiro soffrendo de dores, o segundo talvez mais artificial, *Solitudes* nos apresenta a armadura de um isolado (RIO, 1918, p. 01).

Essa leitura de João do Rio foi compartilhada por outros críticos, como Rodolpho, que no artigo “A margem de ‘Solitudes’: o poeta Pereira da Silva e sua poesia”, publicado na *Gazeta de Notícias* em 20 de janeiro de 1918, comenta vários aspectos em comum entre Pereira Da Silva e Leopardi, como, por exemplo, a melancolia, o tédio e o pessimismo. Para Rodolpho, o tédio é um dos principais conceitos nos dois autores, ele nos diz que o tédio na

²⁰ *O Paiz*, fundado pelo português João José dos Reis Júnior, circulou entre os anos de 1884 e 1930. Seu primeiro redator-chefe foi Rui Barbosa que, posteriormente, foi substituído por Quintino Bocaiúva, presidente do Partido Republicano. Seus colaboradores eram Rui Barbosa, Fernando Lobo, Anésia Pinheiro Machado, Joaquim Serra, Alcindo Guanabara, Urbano Duarte e Joaquim Nabuco.

poesia de Pereira Da Silva é: “[...] aceitavel apenas como um traço de caracter psychologico, [...]”, e em Leopardi, ele “envereda para o pessimismo absoluto” (RODOLPHO, 1918, p. 6). Durante a sua análise, Rodolpho traduz o *Pensamento LXVII*, que reproduzimos abaixo:

O Tédio sob certos pontos de vistas é o mais sublime dos sentimentos humanos devia não produzir satisfação por nenhuma cousa terrestre, nem por assim dizer pela Terra inteira, e sim, considerando a imensidade do espaço, o numero e a extensão dos mundos, comprehendel-os insignificantes para a capacidade do espírito humano; calculando a quantidade infinita dos astros, sentir a alma e os desejos maiores que essa immensidade; e que, accusando, incessantemente, as cousas de insufficiencia e de nullidade, soffrer com tal defeito como de um vacuo, cahindo, então, em aborrecimento.” (RODOLPHO, 1918, p. 06).

Na revista enciclopédica *Para Todos*, temos em 1919 a tradução do *Pensamento XXXVII*:

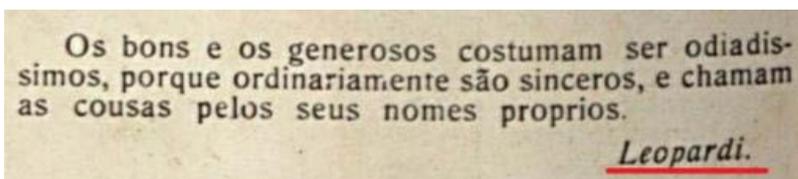


A gente boa e generosa tem o condão de ser odiada porque é ordinariamente sincera e dá às cousas o seu verdadeiro nome. — Leopardi.

Figura 09: Tradução do *Pensamento XXXVII* na revista *Para Todos*.
Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Em uma reportagem intitulada “Os donos”, assinada por Xsecromegas, publicada em 08 de janeiro de 1919, temos a tradução do Canto “Imitazione” realizada por F. Solano juntamente com a tradução do poema “Le feullie” de Vicente Arnault. Nessa reportagem, as duas traduções servem para discutir e pensar a relação entre imitação e tradução, por isso F. Solano diz que o poema de Leopardi: “Não se trata, como se vê, de uma ‘immitazione’ como queria Leopardi, mas de uma authentica e excelente ‘traduzione’, que deve ser, e é incontestavelmente do fabulista francêz” [“La feuille” de Antoine-Vincent Arnault] (1919, p. 02).

Em 09 e em 23 de agosto de 1919 na Revista *Careta* são traduzidos os *Pensamento I* e o *Pensamento XXXVII*:



Os bons e os generosos costumam ser odiadissimos, porque ordinariamente são sinceros, e chamam as cousas pelos seus nomes proprios.
Leopardi.

Figura 10: Tradução do *Pensamento I* na Revista *Careta*
Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

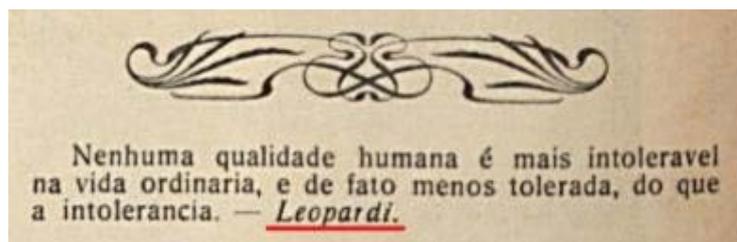


Figura 11: Tradução do *Pensamento XXVII* na Revista *Careta*
Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Na mesma revista *Careta*, ainda em 13 de setembro de 1919, é traduzido o *Pensamento CV*:

A astúcia é usada muitas vezes para suprir a escassez de engenho, e para vencer maior copia do mesmo em outrem. — Leopardi.

Figura 12: Tradução do *Pensamento CV* na Revista *Careta*
Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Ainda na perspectiva da relação entre Pereira Da Silva e Giacomo Leopardi, podemos destacar a resenha de Agripino Grieco, do livro *Solitudes* de Pereira Da Silva, publicada em 8 de setembro de 1921. Nesse texto, Agripino Grieco segue a tendência de outros resenhistas de qualificar a obra de Pereira Da Silva como pessimista, a ponto de Grieco afirmar que analisaria a obra segundo os parâmetros de Saint Beuve. Grieco relata que a poesia de Pereira Da Silva se situaria no pior dos mundos e, como Leopardi, utilizava a poesia como fuga da vida. Diz ele: “E essa consequência fatal da solidão meditativa sentimol-a em Pereira, quando diz, penetrado, como Leopardi, da infinita vaidade de tudo: Artes, Religiões, Sciencias, Philosophias, Isso tudo...isso tudo... o que vale isso tudo?” (GRIECO, 1921, p. 01). Além disso, Grieco aproxima Leopardi de Pereira Da Silva, ao afirmar que:

Entre os membros mais recentes da sua família de predestinados ao sacerdocio da dor, encontro Leopardi, o cysne negro de Recanati, victima da natureza, que o fez corcunda, da amante, que o trahiou, e dos amigos, que lhe aviltaram o nome. Para elle o dia do nascimento é sempre funesto, amor e morte são irmãos e, mesmo nas horas de prazer voluptuoso, Un desiderio di morir si sente (GRIECO, 1921, p. 01).

Neste momento, Grieco faz referência aos poemas “La sera del dí di festa” e “Amore e Morte” e ainda relaciona Pereira Da Silva com Schopenhauer, destacando o fato de que mesmo tendo tratado sobre o suicídio, a fuga da vida tanto para Pereira Da Silva quanto para Giacomo Leopardi se situa no fazer poético.

No jornal *A União*²¹ de 25 de abril de 1926 é publicada a tradução do “Dialogo della moda e della morte”, sem nomear o tradutor, conforme visualizamos uma parte abaixo:

²¹ *A União* periódico publicado no Rio de Janeiro que circulou entre os anos 1906 a 1950.

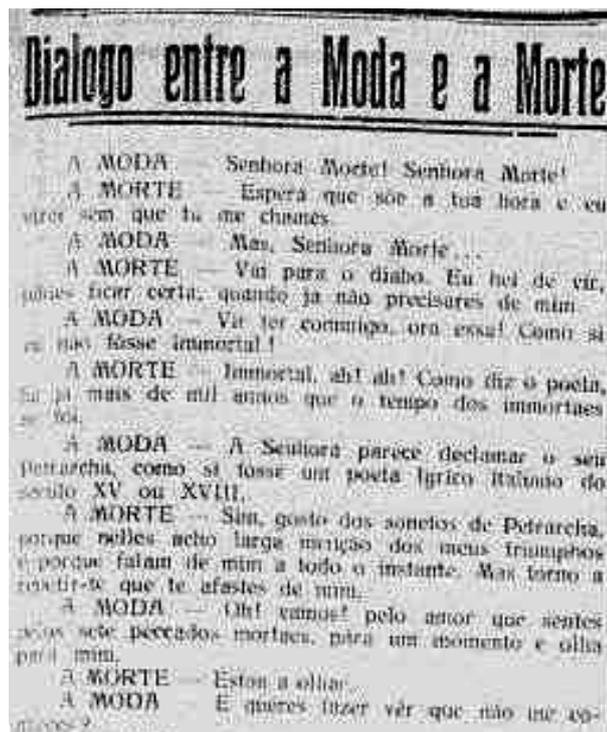


Figura 13: Tradução do “Dialogo della moda e della morte” no jornal *A União*
 Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Em 29 de novembro de 1926 novamente aparece a tradução de Rui Barbosa do “Canto Noturno de um pastor erradio da Ásia”, na mesma versão de 1884, que foi publicada no jornal *A Noite*²²:

²² *A Noite* é um jornal carioca fundado em 18 julho 1911 por Irineu Marinho, que posteriormente fundou o jornal *O Globo* em 1925. O jornal tinha como temáticas centrais coberturas locais e noticiário policial.

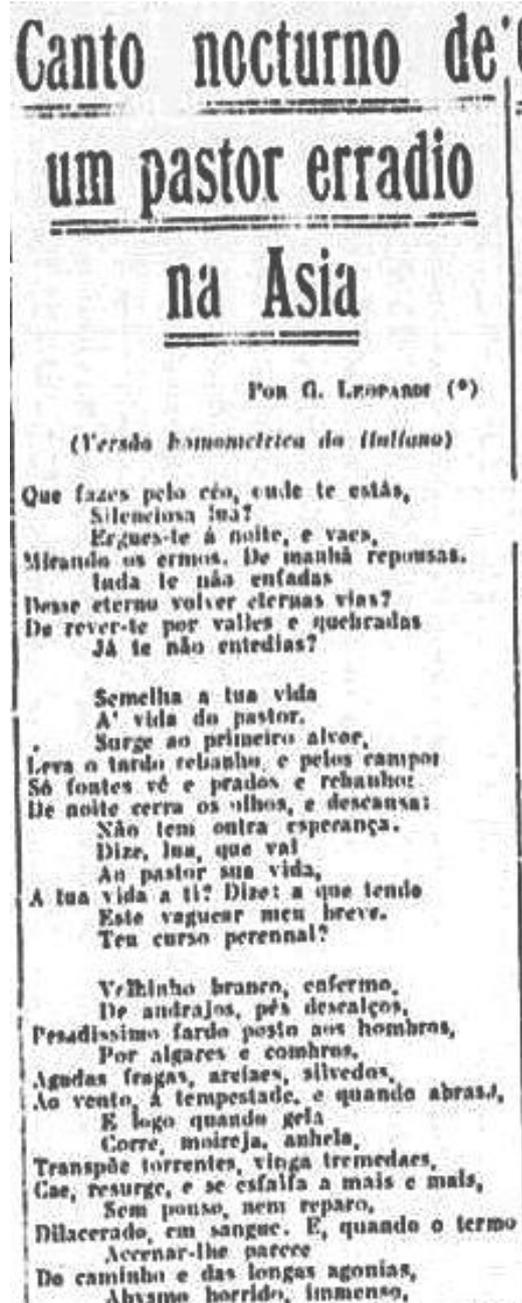


Figura 14: Tradução do “Canto Notruno de um pastor erradio da Ásia” no jornal *A Noite*.

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Outra ocorrência importante é a que se encontra na revista *O Malho*²³ de 27 de abril de 1929, quando é publicada a poesia “Via Crucis” escrita por Ferdinando Martino, dedicada a Leopardi:

²³ *O Malho* teve um importante papel editorial na imprensa brasileira com a impressão das principais revistas ilustradas do final do século XIX e início do século XX, mas também possuía a sua própria revista, intitulada *O Malho: semanário humorístico, artístico e litterário*, criada em 1902 e fundada por Crispim do Amaral. Entre os seus ilustradores, colaboraram na revista J. Carlos, Angelo Agostini, Lobão, Guimarães Passos, L. Peixoto, Leonidas Freitas, Nássara, Raul, Kalixto, Storni e Max Yantok. A partir de 1905, *O Malho* novamente destaca-se na função de tipografia, lançando revistas como *Careta*, *O Cruzeiro*, *Fon-Fon*, *O Tico Tico* e *Revista da Semana*. A revista que circulou até 1953, tinha em sua diagramação matérias repletas de ilustrações coloridas, e iniciou o seu trabalho com cerca de 18 páginas e chegou a 60.

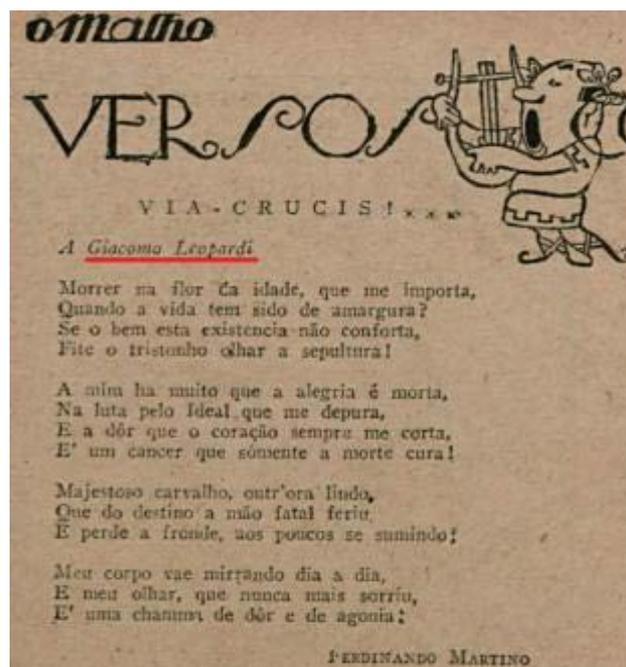


Figura 15: Poesia “Via Crucis” de Ferdinando Martino
Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Com essa poesia podemos extrair informações sobre a biografia e sobre a poética do autor italiano, como o fato de Leopardi ter morrido jovem, o modo amargo e existencialista de lidar com a vida, a dor e a angústia presentes em algumas obras.

Outra ocorrência é a tradução do *Pensamento XLV* publicada na revista *Fon-Fon* em 13 de julho de 1929, na coluna intitulada “Gottas Espirituaes”, conforme podemos ver abaixo:

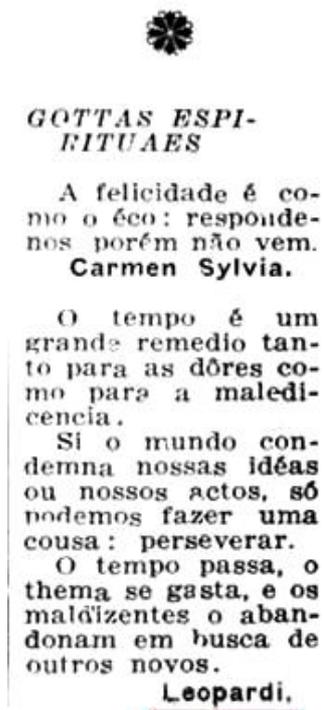


Figura 16: Coluna “Gotas Espirituaes”, tradução do *Pensamento XLV* publicado na revista *Fon-Fon*.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

As traduções desses “pensamentos” funcionam como pequenas frases motivacionais, uma espécie de auto-ajuda.

Em julho de 1930 a revista *Eu sei tudo*²⁴ publica uma coletânea de frases sobre o “tédio”. Nessa coletânea a revista faz um percurso dos mais antigos escritores até os mais modernos para verificar como o conceito de tédio foi modificando ao longo do tempo. A reportagem inicia com a relação da infelicidade com o tédio em Pascal, passa para a relação do tédio e o prazer em Bruyere, depois vai para o tédio e a uniformidade descrito por Lamothe, para finalmente chegar a uma das concepções de tédio de Leopardi, conforme podemos ler na figura abaixo:

O tédio só se apodera dos
que mais imaginação pos-
suem. Quanto mais predo-
minar a imaginação em al-
guem, tanto mais frequen-
te, penoso e terrível é o te-
dio. — LEOPARDI. •

Figura 17: Concepção de Tédio em Leopardi.
Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

A revista não se preocupa em fazer nenhuma relação entre as idéias do tédio citadas, nem mesmo cita as fontes de onde extraiu essa interpretação sobre o tédio em Leopardi, apenas faz a citação como se fosse um aforisma ou uma máxima.

Considerações Finais

Levando-se em consideração os aspectos acima mencionados, Giacomo Leopardi começa a circular no sistema cultural brasileiro desde o século XIX, inicialmente por via francesa. Nesse primeiro momento, temos o destaque para Leopardi patriótico, imagem impulsionada principalmente pelos poemas “All’Italia” e “Sopra il monumento di Dante”, ambos de 1818. Com o passar do tempo, a imagem de Giacomo Leopardi vai ganhando novos contornos e a discussão centra nos aspectos do pessimismo de seus escritos, conforme destacado nos textos de Paula Guimarães e Wenceslau de Queiroz.

Com o avanço no maquinário e o desenvolvimento das técnicas de ilustração, possibilitou-se que algumas traduções fossem acompanhadas de ilustrações como é o caso da tradução do “Dialogo di un venditore di almanacchi e un passante” na revista *Fon-Fon*

²⁴ Magazine mensal ilustrada do Rio de Janeiro. A revista circulou entre os anos de 1917 a 1958, era impressa em uma tipografia americana. A revista era uma espécie de enciclopédia, abordando diversos assuntos de forma leve. O periódico ainda se caracterizava pela edição luxuosa feita em papel couchê e com páginas repletas de fotos e ilustrações. Essa revista foi inspirada em uma revista francesa de 1905, *Je Sais Tout*, popularmente conhecida como *Encyclopédie Mondiale Illustrée*.

em 1915; o prefácio da tradução de *La Sera del dí di festa*, por Leonardo Mascello no *Jornal do Recife* em 8 de dezembro de 1911 ou então, as notas do tradutor presentes na tradução de Rui Barbosa do “Canto Noturno de um pastor errante da Ásia”, de 1918 no jornal *A Política*, entre outros.

Além disso, a “grande imprensa” ou a “imprensa industrial”, para usar os termos de Nelson Werneck Sodré, abriu espaço para fazer circular textos traduzidos, por isso não deixamos de destacar o forte interesse pela tradução dos *Pensamento* de Leopardi, obra publicada em 1845, que trata dos homens e da sua conduta em sociedade.

A imprensa também exigia outras características como a rapidez, concisão e impacto, é, por isso que a tradução dos *Pensamento* se adaptou tão bem às seções de variedades das revistas, fazendo que as traduções circulassem em maior número, contribuindo para ampliar a imagem não apenas do poeta, mas também a do prosador.

BIGNARDI, I; CORREIO, A. G.. Giacomo Leopardi in the XX Century Brazilian Press: Reception Aspects between 1901 and 1930. **Olho d’água**, São José do Rio Preto, v. 11, n. 1, p. 134–155, 2019. ISSN 2177–3807.

Referências

GUERINI, A.; BIGNARDI, I. Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século XIX. *Revista Appunti Leopardiani*, Florianópolis. v. 9, s/n., s/p., 2015-1. Disponível em: <http://www.appuntileopardiani.cce.ufsc.br/edition09/>. Acesso em 27 set. 2018.

AZEREDO, C. M. *Homens e Livros*. 1. ed. Paris: Garnier, 1902.

BASTIN, G. L.; BANDIA, P. F. (Ed.). *Charting the future of translation history*. Canada: University of Ottawa Press, 2006.

BIGNARDI, I. *Leopardi na Imprensa Brasileira do Século XIX: Poeta ou Prosador?*. 167 f. TCC (Graduação) - Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras, Curso de Letras Língua Italiana e Literaturas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2015. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/docs/tccs/d68e61ad79b55c9ac0479010eb974a48.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

_____. *Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século XX (1901 a 1930): tradução cultural*. 2018. 269 f. Dissertação de Mestrado na Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193915/PGET0383-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2018.

BRASIL, B. *Jornal do Recife*. 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-recife/>. Acesso em: 27 set. 2018.

Fundação da Biblioteca Nacional do Brasil. *BNDigital: Hemeroteca*. 2018. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 01 set. 2018.

D'HULST, L.; GAMBIER, Y. *A History of Modern Translation Knowledge*. 1. ed. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 2018.

DOORSLAER, L. Journalism and translation. In: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. (Ed.). *Handbook of Translation Studies*. Vol. 1. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 180–184.

GIMENEZ, P. *Le Messenger: journal politique et littéraire (1831-1832) Le Messenger: journal politique, littéraire et commercial (1832-1833)*. In: Site TRANSFOPRESS Brasil. Disponível em: <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/le-messenger-politique/>. Acesso em: 01 set. 2018.

GINZBURG, C. *Relações de Força: História, Retórica e Prova*. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUIMARAENS, P. O Cysne negro de Recanati: Leopardi. *O Município*. Acre, p. 2-2. 13 jul. 1913. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/720658/356>. Acesso em: 19 jun. 2018.

J. C. Factos e Impressões: Cronica da Semana. *Correio Paulistano*. São Paulo, p. 1-1. 04 jan. 1910. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/090972_06/17276. Acesso em: 09 jul. 2018.

JOÃO DO RIO. *O Paiz*. Rio de Janeiro, p. 1-1., 9 mar. 1918. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/178691_04/37927. Acesso em: 04 abr. 2018.

LECLERCQ, B. Giacomo Leopardi, sua vida e obras: pelo sr. Bouché Leclercq, professor na faculdade das letras de Montpellier. *A Província de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1., 16 abr. 1875.

LEOPARDI E RUY BARBOSA. *A Politica*. Rio de Janeiro, p. 8-8. 16 ago. 1918. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/234532/264>. Acesso em: 15 set. 2018.

LITTAU, K. Translation and the materialities of communication. *Translation Studies*, Sine locus. v. 9 n. 1, p. 82–96, 2016. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14781700.2015.1063449?needAccess=true>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MASCELLO, L. Leopardi. *Jornal de Recife*. Recife, p. 1-1. dez. 1911. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/705110/56455> Acesso em: 05 jun. 2018.

QUEIROZ, W. Chronica Literária. *Correio Paulistano*. São Paulo, p. 1-1. 24 jul. 1904. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/090972_06/4821. Acesso em: 28 set. 2018.

RODOLFO. A margem de 'Solitudes': o poeta Pereira da Silva e sua poesia. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 6-6. 20 jan. 1918. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/103730_04/43093. Acesso em: 27 set. 2018

SODRÉ, N. W. *História da imprensa no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

XSECROMEGAS. Os Donos... *O Imparcial*. Rio de Janeiro, p. 2-2. 3 dez. 1919. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/107670_01/22403. Acesso em: 12 jul. 2018.

Jornais e Revistas

A IMPRENSA. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1898-1914. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=245038>. Acesso em: 18 set. 2018.

A MADRUGADA: periodico litterario e recreativo dedicado ao Euterpe Club. Rio de Janeiro, RJ: Typ. Macedo e Rohe, 1902. il. ; 32x24 cm. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/madrugada/825948>. Acesso em: 18 set. 2018.

A NOITE. Rio de Janeiro, RJ: Empresa Jornalística A Noite, 1911-1964. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/noite/348970>. Acesso em: 18 set. 2018.

A POLITICA: revista combativa illustrada. Rio de Janeiro, RJ: Off. Graph. do Jornal do Brasil, 1913-1919. il ; 37,5x26,5 cm. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/politica/234532>. Acesso em: 18 set. 2018.

A UNIAO. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1905-1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=761842>. Acesso em: 18 set. 2018.

CARETA. Rio de Janeiro, RJ: Kosmos, 1908-[1983?]. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/careta/careta_anos.htm. Acesso em: 18 set. 2018.

CORREIO da Manhã. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.]. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/correio-manha/089842>. Acesso em: 18 set. 2018.

CORREIO Paulistano. São Paulo, SP: [s.n.]. il., retr ; 47x32,5. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>. Acesso em: 18 set. 2018.

DIARIO Espanol: Continuacion de la voz de Espana. São Paulo, SP: [s.n.], 1912-1922. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-espanol/217867>. Acesso em: 18 set. 2018.

EU SEI TUDO: magazine mensal ilustrado. Rio de Janeiro, RJ: Companhia Editora Americana, 1917-[1958?]. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=164380>. Acesso em: 18 set. 2018.

FON-FON : semanário alegre, político, crítico e esfusiante. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1907-1945. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_anos.htm. Acesso em: 18 set. 2018.

GAZETA de Noticias. Rio de Janeiro, RJ: Typ. da Gazeta de Noticias, 1875-1956. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/gazeta-noticias/103730>. Acesso em: 18 set. 2018.

HOJE Periodico de Accao Social. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1919-1923. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/hoje-periodico-de-accao-social/830356>. Acesso em: 18 set. 2018.

IMPARCIAL. Manaus, AM: [s.n.], 1918. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/imparcial/721212>. Acesso em: 18 set. 2018.

LEITURA para Todos. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1905. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/Leitura-Para-Todos/348074>. Acesso em: 18 set. 2018.

O ESTADO DE SÃO PAULO. *História do Jornal O Estado de São Paulo*: Páginas da história - Anos 1870. ca 2000. Disponível em: https://acervo.estadao.com.br/paginas-da-historia/decada_1870.shtm. Acesso em: 25 set. 2018.

O IMPARCIAL. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1915-1940. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/imparcial/107670>. Acesso em: 18 set. 2018.

OMALHO: semanário humorístico, artístico e litterário. Rio de Janeiro, RJ: Typ. d'A Tribuna, 1902- . Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300>. Acesso em: 18 set. 2018.

O MUNICIPIO. Villa Seabra: Typ. do Municipio, 1914-1937. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/municipio/720658>. Acesso em: 18 set. 2018.

OPAIZ. Rio de Janeiro, RJ: Typ. de N. Lobo Vianna e Filhos. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=364843>. Acesso em: 18 set. 2018.

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, RJ: Off. da Revista da Semana, 1900-1959. il. (alg. color.), partit ; 38x27. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/revista-semana/025909>. Acesso em: 18 set. 2018.

Recebido em: 14 nov. 2018

Aceito em: 12 dez. 2018